

## VIDEO-AULA APLICADA A METODOLOGIA DE ENSINO EM CLINICA DE GRANDES ANIMAIS

MAURICIO CARDOZO MACHADO<sup>1</sup>; GABRIELA BUENO LUZ<sup>2</sup>; LUCAS AUGUSTO GUSO HASSE<sup>2</sup>; AUGUSTO FREDERICO SCHEFFLER<sup>2</sup>; MARCIO NUNES CORRÊA<sup>2</sup>; EDUARDO SCHMITT<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária - UFPEL - zoo2012.2mauricio@gmail.com

<sup>2</sup> Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária - UFPEL - gabib.luz@hotmail.com

<sup>2</sup> Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária - UFPEL - hassemissioneiro@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - augustoscheffler@gmail.com

<sup>2</sup> Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária - UFPEL - marcio.nunescorreia@gmail.com

<sup>3</sup> Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária - UFPEL - schmitt.edu@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual, em sua estruturação dinâmica, tem estabelecido quebra de alguns paradigmas com novas configurações teóricas e novos desafios quando se trata da busca por informação. Em uma análise das gerações atuais o aprendizado não depende somente de livros e a abordagem do professor em sala de aula (TERRA, 2012).

Metodologias de ensino que insiram ferramentas audiovisuais tem se tornado um meio de apoio aos estudos utilizados recentemente na área de clínica médica de grandes animais. Através disso, busca-se abordar e elucidar os diagnósticos das principais doenças clínicas de forma dinâmica além de aumentar a percepção de alterações demonstradas pelos animais, e em muitos casos apresentadas de forma fisiológica, patológica ou comportamental.

Outro aspecto importante que deve ser levado em consideração é que alguns casos clínicos apresentam maior prevalência em determinadas épocas do ano, e com isso muitas vezes aulas práticas dispostas semestralmente não são capazes de suprir de forma eficaz uma abordagem completa do tema, assim como a grande variabilidade de casos clínicos existentes e quais disponives para aulas práticas.

NEVES (2006) avaliando os impactos da utilização de mídias eletrônicas no apoio aos estudantes de Medicina Veterinária, constatou que houve uma aceitação favorável por parte dos estudantes e aumento do desempenho nas avaliações.

Segundo ARROIO (2006) a utilização de vídeo-apoio que tenha a finalidade de ilustrar o discurso do professor com auxílio de conjuntos de imagens, vídeos, animações entre outros recursos, proporciona ao aluno, além de ter todo o material teórico proposto, um aumento da codificação da realidade do tema. Entretanto, há relatos de muitos alunos que procuram informações contidas em vídeo-aulas, encontrando resultados muitas vezes materiais inespecíficos, se tornando de baixa contribuição no assunto que foi abordado em sala de aula.

O uso de vídeo-aulas na metodologia de ensino proporciona, além de um aspecto de inovação de aprendizagem e ensino, a passagem de informações de forma mais atrativa, indicando uma boa perspectiva comportamental e de aprendizagem.

Tendo em vista os padrões de busca por informações atuais, a elaboração de vídeo-aulas disponíveis em mídias do uso cotidiano dos alunos, pretende atingir e aumentar o interesse destes, contendo informações de qualidade, que ilustrem um quadro real e servindo como material de estudo, sendo assim o

objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização, aceitação e realização de uma vídeo-aula preliminar com ferramentas simples.

## 2. METODOLOGIA

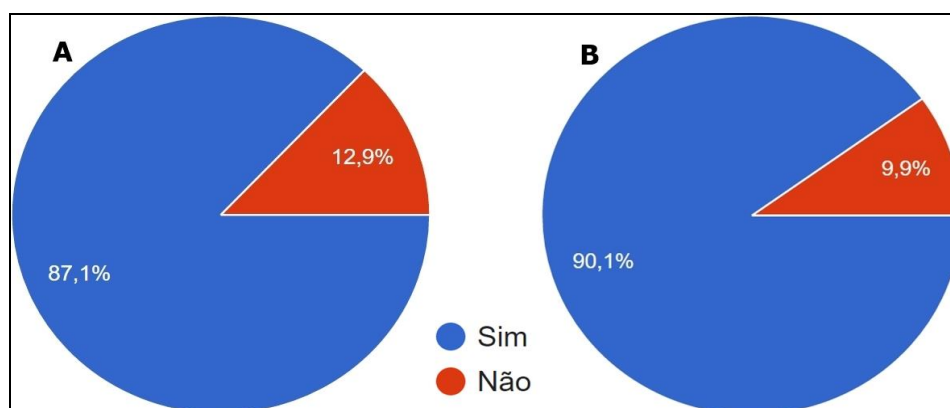
A elaboração da vídeo-aula fez parte de um projeto de ensino da disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais 1 da Universidade Federal de Pelotas. Para isso, todas as etapas para a produção das vídeo-aulas foram divididas entre os envolvidos de modo que todos participassem, contribuíssem e complementassem com suas opiniões e vivências, contando com o envolvimento de alunos na discussão dos principais itens a serem repassados.

Inicialmente foram selecionados os casos clínicos a serem atendidos. A partir daí iniciou-se a coleta de acompanhados e estudados, envolvendo a participação de alunos e professores, contando com o apoio de materiais de estudo para o desenvolvimento da aula. Neste momento também foram registradas fotografias e vídeos que ilustrassem sinais clínicos e detalhes do quadro clínico, permitindo posteriormente a produção da vídeo-aula, a exemplificação e compreensão do tema abordado através de um caso clínico real. Após essa coleta, a montagem e edição da vídeo-aula foi montada utilizando um microfone periférico e um computador com os softwares Camtasia versão 8.6.0 (Versão gratuita para teste) e Microsoft Power Point 2013.

Para análise de aceitação da metodologia de ensino foi realizada uma pesquisa com 361 pessoas, através de um formulário da Google Docs e divulgada entre os grupos de estudantes do Facebook, nos dias 13 e 14 de julho de 2016. Esse formulário continha o levantamento de dados sobre idade, sexo, escolaridade, se utiliza ou já utilizou vídeo-aula para apoio aos estudos de alguma disciplina e se gostaria que as disciplinas oferecessem como material de apoio vídeo-aulas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicaram que 61,6% dos entrevistados eram mulheres e 38,4% homens. Em relação a idade a maior concentração se manteve entre os 20 e 29 anos (70,6%) que indica a idade mais comum entre os estudantes de graduação e pós-graduação. Para escolaridade, como a pesquisa foi realizada dentro dos grupos da Universidade Federal de Pelotas, a grande maioria dos entrevistados foram de nível de graduação incompleta (70,8%), seguido da pós-graduação (12,8%), indicando, na sua grande maioria, o público ideal no qual as disciplinas aplicariam as vídeos-aulas.



**Figura 1.** Porcentagem de entrevistados que utiliza ou já utilizou vídeo-aula para apoio aos estudos de alguma disciplina (A). Porcentagem de entrevistados que gostaria que as disciplinas oferecessem como material de apoio vídeo-aulas (B).

Conforme a Figura 1 demonstra, foi observado um resultando bastante significativo para a utilização e interesse na oferta de materiais extras e interativos, onde 87,1% e 90,1% responderam sim respectivamente para o gráfico A e B. Esse levantamento indica que existe grande atração por esse tipo de ferramenta por partes dos alunos e vai de encontro com a proposta do projeto vídeo-aula. Em relação ao gráfico A da Figura 1, essa busca por materiais de apoio pode ser explicado segundo FERREIRA (1975), pela facilidade de se reter informações quando utilizadas ferramentas áudio visuais simultaneamente.

Na produção da vídeo-aula preliminar utilizaram-se ferramentas bastante simples e de fácil acesso a qualquer educador, concluindo uma das partes do objetivo. No caso do Microsoft Power Point 2013, proporcionou a utilização de palavras, gráficos, sons, e até mesmo vídeo. Já para a edição dos vídeos e captura de tela o software mais aconselhável foi Camtasia Studio 8.6.0. Esse software também possibilitou maior maleabilidade e performance na captura de áudio e tratamentos de ruídos da oratória.

Desta forma, considerando os resultados obtidos neste trabalho, com destaque ao amplo interesse na utilização e fornecimento de materiais de apoio, a produção da vídeo-aula preliminar será encaminhada para os ajustes finais e logo ser disponibilizada para os alunos da disciplina de clínica de Grandes Animais 1, bem como a sequência do projeto com a elaboração de mais aulas.

#### 4. CONCLUSÕES

Os processos educacionais com base em vídeo-aulas apresentou ótima aceitação por parte dos estudantes, em parte porque já procuram esse tipo de apoio. O estudo também demonstrou que com ferramentas consideravelmente simples se pode aplicar esse tipo de metodologia de ensino, tanto na cadeira de clínica de grandes animais, quanto em outras disciplinas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química nova na escola**, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

TERRA, C. F. **Usuário-mídia: a relação entre a comunicação organizacional e o conteúdo gerado pelo internauta nas mídias sociais**. 2011. 217 f. Dissertação (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NEVES, F. B. C. S.; BÔAVENTURA, C.S.; BITENCOURT, A.G.; ATHANAZIO, D.A.; REIS, M.G.I. Impacto da introdução de mídia eletrônica num curso de patologia geral. **Rev Bras Educ Med**, v. 32, n. 4, p. 431-6, 2008.

FERREIRA, O. M. de C.; SILVA, J. P. D. da. **Recursos audiovisuais para o ensino**. 3. Ed. São Paulo: EPU, 1975.